

ELITES LOCAIS E ORGANIZAÇÃO INTERNA DE UM PARTIDO OPOSICIONISTA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: as carreiras políticas de dirigentes do Partido Republicano Federal (Estado do Paraná, 1908-1909)

Sandro Aramis Richter Gomes*

RESUMO: Neste artigo é desenvolvida uma investigação sobre os percursos políticos dos membros do núcleo dirigente de dois diretórios do Partido Republicano Federal (PRF). Tal agremiação funcionou no Estado do Paraná durante os anos de 1908 e 1909. Por meio de um estudo de caso, o presente trabalho objetiva produzir um conhecimento sobre as formas de organização interna e de ação eleitoral dos partidos de oposição existentes no Brasil da Primeira República. Há três argumentos sustentados neste artigo. Primeiro, é demonstrado que os dirigentes do PRF eram oriundos do partido governista do Paraná. Segundo, convém evidenciar que as lideranças dessa grei não mantiveram entre si duradoura aliança política. No período em tela, era pouco consistente a união entre os integrantes da oposição paranaense. Terceiro, é salientado que um destino comum a uma parcela dos gestores do PRF foi o retorno ao grupo político que comandava o Governo do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Elites locais; Estado do Paraná; Partidos de oposição; Primeira República.

Local elites and internal organization of an oppositionist party in the First Republic: the political careers of leaders of Federal Republican Party (State of Paraná, 1908-1909)

ABSTRACT: The present article investigates the political trajectories of leaders of two directories of the Federal Republican Party (PRF). This party existed in the State of Paraná during the years 1908 and 1909. Through a case study, the present work aims to produce knowledge about the internal organization and electoral action of the opposition parties existing in Brazil of the First Republic. There are three argument advocated in this article. First, it is argued that the leaders of the PRF came from the party that gave political support to the governors of Paraná. Second, it is evidenced that the leaderships of this party did not maintain between them a long-term political alliance. In this context, the union between the members of the opposition from Paraná was not very consistent. Thirdly, one aspect that is common to the last years of the careers of some of the leaders of the PRF was the return to the political group that commanded the Government of Paraná.

KEYWORDS: Local elites; First Republic; Opposition parties; State of Paraná.

Elites locales y organización interna de un partido de oposición: las carreras políticas de los líderes del Partido Republicano Federal (Estado de Paraná, 1908-1909)

RESUMEN: En este artículo se desarrolla una investigación sobre las trayectorias políticas de individuos que comandaron dos directorios del Partido Republicano Federal (PRF). Tal partido existió en el Estado de Paraná durante los años 1908 y 1909. A partir de un estudio de caso, el presente trabajo objetiva producir un conocimiento sobre las formas de organización interna y de acción electoral de los partidos de oposición existentes en Brasil de la Primera República. En este estudio se defienden tres argumentos. En primer lugar, se demuestra que los dirigentes del PRF provenían del partido que apoyaba a los gobernadores de Paraná. En segundo lugar, se destaca que los líderes de tal partido no mantuvieron entre sí una alianza política a largo plazo. En ese contexto, la unión entre los integrantes de la oposición paranaense era poco consistente. En tercer lugar, se subraya que un destino común a una parcela de los gestores del PRF fue el retorno al grupo político vinculado al Gobierno del Estado.

PALABRAS-CLAVE: Élités locales; Estado de Paraná; Partidos de oposición; Primera Republica

*Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente realiza estágio de Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Contato: Rua General Carneiro, 460, 6º andar, Centro. CEP: 800.60-150. Curitiba, Paraná. Brasil. E-mail: argomes8@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6790-4958>.

Introdução

Neste artigo é realizada uma investigação sobre a origem e o desfecho das carreiras políticas de indivíduos que exerceram a direção do Partido Republicano Federal (PRF) nos anos de 1908 e 1909.¹ Em tal período, essa agremiação estadual pertenceu ao campo oposicionista do Paraná. Essa grei, no breve período em que funcionou, conseguiu implantar diretórios em distintos municípios. Porém, tornou-se pública apenas a composição de dois diretórios – o diretório estadual, sediado em Curitiba, e o diretório municipal de Colombo. Nesse âmbito, o presente artigo objetiva produzir um conhecimento sobre a organização interna e a natureza da atividade política dos líderes de um partido de oposição que teve uma organização interna mais consistente em cidades do primeiro planalto do Paraná. Em um sentido amplo, a execução desta abordagem propicia um entendimento sobre os processos de formação e desagregação de uma agremiação oposicionista no Brasil da Primeira República. Por meio de um estudo de caso, cumpre evidenciar os fatores que impunham limites a uma duradoura aliança entre os membros dos partidos estaduais de oposição.

Há três argumentos fundamentados no presente trabalho. Primeiro, é demonstrado que o PRF, na referido período, serviu como um refúgio temporário para que egressos do situacionismo estadual continuassem politicamente ativos. Mais precisamente, tal agremiação abrigou indivíduos que perderam espaço no partido governista durante os anos 1900.

O segundo argumento contém a afirmação de que o grupo situacionista do Paraná, no período em tela, era marcado por permanentes desfiliações. Essas desfiliações foram peculiares às carreiras de políticos de projeção estadual, bem como de chefes políticos municipais. A criação do PRF foi o resultado de uma união entre veteranos que, ao tempo de sua passagem pelo situacionismo, diferiam entre si em virtude da maior ou menor proximidade com os dirigentes do partido predominante no estado.

O terceiro argumento afirma que os veteranos que comandavam o PRF não conseguiram conservar a base eleitoral que formaram ao tempo em que pertenceram ao campo governista. Nesse contexto, o malogro do partido em uma eleição parlamentar ocasionou a rápida extinção da grei. Trata-se de ressaltar que tal partido funcionou como um comitê eleitoral que respaldou as candidaturas de egressos do governismo. Desse modo, não houve entre os dirigentes da grei o compromisso de permanecerem politicamente articulados após um pleito eleitoral.

Presentemente, os estudos sobre a vida política da Primeira República têm avançado na abordagem de dois temas. Um tema diz respeito à natureza da competição partidária nos estados. O principal resultado das investigações contemporâneas ressalta que, em distintos estados, as oposições possuíam um grau de organização interna suficiente para enfrentar os governistas nas eleições. Elas também eram inclinadas a contestar a vitória de seus contendores junto a comissões do Congresso Nacional.² Desse modo, uma inovação nos estudos sobre a Primeira República consiste no reconhecimento do caráter nacional das formas de ação eleitoral das oposições. Outra inovação dessa corrente de investigação reside em salientar o envolvimento de agências do Estado na mediação das contendas entre os partidos no início do século XX.³

O segundo tema é concernente aos padrões das carreiras políticas de indivíduos que exerceram mandatos no Congresso Nacional. Tal corrente de estudos sobre a Primeira República é marcada pelo propósito de evidenciar os fatores sociais que determinavam o acesso e a mobilidade nas lides partidárias. A contribuição proporcionada por tal linha de estudo reside na identificação de uma convergência quanto ao modo de desenvolvimento das carreiras dos membros das elites estaduais.⁴

O emprego do método comparativo é inerente a ambas as linhas de investigação. De um lado, tal método propicia evidenciar as analogias quanto à natureza e limites do desempenho eleitoral das oposições estaduais. De outro lado, ele favorece uma compreensão sobre os determinantes sociais que possibilitavam o ingresso e a consolidação nos quadros partidários ao tempo da Primeira República.

Todavia, permanece pouco desenvolvida a análise sobre a organização interna, o desempenho eleitoral e o ocaso dos partidos estaduais. Nesse particular, mantém-se em estágio incipiente o conhecimento dos fatores que motivavam o aparecimento e a rápida dissolução de agremiações oposicionistas. Em verdade, há tempos a historiografia não experimenta decisivos avanços no estudo sobre a estrutura e funcionamento de agremiações estaduais.⁵

Permanece pouco frequente, em suma, a produção de estudos destinados à compreensão da vida interna de diretórios partidários em âmbito estadual e municipal.⁶ Os mais recentes trabalhos acerca da vida partidária do Brasil da Primeira República são circunscritos à análise da implantação, ao longo dos anos 1920, de seções nacionais de agremiações surgidas na Europa.⁷ Na historiografia, tal decênio recebeu, em diferentes épocas, especial atenção nos estudos sobre a ação política das oposições estaduais.⁸

Nesse âmbito, o presente artigo se enquadra na vertente de estudos direcionada a reconhecer os modos de ação política das oposições estaduais. Ao longo desta análise, compete salientar aproximações acerca das estratégias eleitorais e das dificuldades de organização interna experimentadas pelos oposicionistas do Paraná e de outros estados. Tal perspectiva de abordagem, portanto, ressalta as recorrências nos modos de articulação e desorganização das oposições estaduais à época em que o PRF desenvolveu suas atividades. Este trabalho objetiva evidenciar os aspectos e os fatores do malogro da interiorização de um partido estadual de oposição. Por meio de um estudo de caso, esta investigação busca avançar na compreensão sobre as circunstâncias que impeliavam políticos veteranos a encampar o projeto de implantar uma grei oposicionista. Ao mesmo tempo, um avanço propiciado por este estudo reside em evidenciar os destinos políticos de indivíduos que não tiveram êxito na tarefa de consolidar uma grei que representasse o campo oposicionista do Paraná.

Cumprе ressaltar, por fim, que nesta investigação são empregados procedimentos de análise inspirados na prosopografia.⁹ Tal perspectiva de abordagem possibilita reconhecer elementos convergentes nas carreiras dos indivíduos que atuaram como próceres da oposição paranaense no fim dos anos 1900. Ela permite evidenciar os aspectos mais comuns aos destinos políticos das lideranças estaduais e municipais da agremiação. A reunião massiva de informações sobre os dirigentes do PRF é imperiosa para demonstrar que a criação dessa grei foi efetuada por políticos que se iniciaram nas lides partidárias por meio da defesa do governismo.

Cisão e reorganização do Partido Republicano Federal: o contexto político do fim dos anos 1900

A historiografia enfatiza, há tempos, o caráter conflituoso da vida interna dos partidos governistas à época da Primeira República. Tal caráter se verificou desde os anos 1890.¹⁰ No período em tela, em distintos estados, houve ocasiões em que a abertura de uma dissidência na agremiação governista ocasionou a formação de um partido de oposição.¹¹ Nesse âmbito, o avanço no estudo sobre as implicações de tais dissidências demanda o conhecimento do modelo administrativo e dos fatores do malogro dos partidos de oposição criados por antigos governistas.¹²

Portanto, é necessário salientar que o jogo político do Paraná dos anos 1900 se insere em um cenário mais amplo. Tal cenário era marcado por renitentes tentativas de os governistas decaídos fundarem partidos de oposição e permanecerem politicamente ativos.

Essas tentativas, em geral, não tinham sucesso. Em verdade, ao tempo da Primeira República foi muito estável o controle exercido por governistas tanto em eleições nacionais quanto em disputas locais.¹³ Nessa época, as principais diferenças entre os partidos estaduais de oposição diziam respeito à maior ou menor capacidade de continuarem em atividade por sucessivas eleições. Ao mesmo tempo, uma diferença capital entre a vida política dos estados dizia respeito à maior ou menor complexidade de seu quadro partidário.

À época do funcionamento do PRF, o cenário partidário paranaense era marcado pela baixa complexidade. Havia apenas o enfrentamento entre tal partido de oposição e a agremiação predominante. Quando o PRF foi extinto, após funcionar por um semestre, a agremiação governista reforçou sua supremacia na política paranaense. Tal situação era similar àquela ocorrida em estados que, de modo análogo ao Paraná, possuíam apenas um distrito eleitoral. Eram, pois, os estados que formavam as pequenas bancadas da Câmara dos Deputados.¹⁴

Um dos aspectos da vida partidária desses estados era a dificuldade de os oposicionistas manterem uma aliança permanente. Outra dificuldade era a instável base eleitoral dos partidos de oposição. Nos anos 1900, a ausência de um eleitorado cativo impelia os adversários do governismo a não apresentar candidaturas. Assim, não eram apenas os oposicionistas do Paraná que, às vésperas de um pleito eleitoral, desistiam da disputa ao reconhecerem a força eleitoral da agremiação governista. Tal situação foi peculiar, por exemplo, à vida política do Estado de Santa Catarina. A esse respeito, é necessário salientar que, em 1906, a oposição catarinense não apresentou candidaturas para as quatro vagas de deputado federal.¹⁵ Comumente, nos estados de distrito eleitoral único o lançamento de uma chapa completa de candidatos governistas a cargos parlamentares dizimava as chances de êxito eleitoral das oposições.¹⁶

Em um cenário de deficiências na organização interna dos partidos de oposição, o lançamento de candidatura avulsa era uma alternativa aos oposicionistas que permaneciam dedicados a combater o situacionismo.¹⁷ Desse modo, a desarticulação dos oposicionistas era um fator capital para reduzir sua competitividade eleitoral. O PRF, portanto, surgiu após tentativas malogradas de a oposição criar partidos e pleitear uma representação mínima em instâncias do Poder Legislativo.¹⁸

De 1897 a 1908, a agremiação governista do Paraná funcionou sob o nome de Partido Republicano Federal.¹⁹ No ano de 1907, ocorreu uma cisão em tal grei. Nessa ocasião, a

parcela majoritária dos correligionários retirou o apoio ao então governador do estado, João Cândido Ferreira (1864-1948). Em virtude da perda de tal apoio, esse mandatário renunciou ao cargo. As lideranças que romperam com João Cândido fundaram, em 1908, a Coligação Republicana (CR).²⁰

Os situacionistas que haviam permanecido próximos àquele governador assumiram o controle do PRF em novembro de 1908 e se acomodaram no campo oposicionista.²¹ Ao tempo em que atuou na oposição, o momento de maior atividade desse partido foi o pleito para as quatro vagas de deputado federal pelo Paraná, em janeiro de 1909. Datam do mês de maio de 1909 as derradeiras informações sobre tal agremiação. Portanto, a atuação do PRF como um partido estadual de oposição não foi superior a seis meses.²²

Foi a partir de 1908, portanto, que o grupo governista do Paraná se tornou mais fortalecido. Os partidos de oposição surgidos nessa época tiveram curta duração. Tal situação prolongou-se até o fim dos anos 1920.²³ O fortalecimento político dos situacionistas do Paraná foi acompanhado, no decênio de 1910, pela aproximação de alguns de seus membros com personagens centrais da vida política brasileira.²⁴ Os políticos que conquistaram maior poder na política paranaense ao tempo em que o PRF existiu não se tornaram destacadas lideranças nacionais. Eles não exerceram, por exemplo, posições decisivas em órgãos da administração pública. A esse respeito, cumpre salientar que os governistas do Paraná, no contexto da Primeira República, não fizeram parte dos esquemas de nomeações que possibilitavam o acesso a cargos como o de ministro de Estado. Em tal época, nenhum político paranaense exerceu cargo ministerial.

De todo modo, o vínculo com políticos governistas de outros estados lhes permitiram, ainda que temporariamente, exercer funções relevantes nos partidos e em esferas do Poder Legislativo. Assim, o PRF buscou combater uma agremiação que possuía consistente enraizamento nos municípios paranaenses, e cujos principais dirigentes eram aliados de lideranças governistas de projeção nacional.²⁵

A abertura de uma dissidência no interior da agremiação governista não foi peculiar apenas à vida partidária do Paraná. Porém, existiam diferenças quanto à atuação política das oposições estaduais. Uma dessas diferenças era referente ao tempo em que permaneciam articuladas para combater o situacionismo. Conforme acima destacado, o PRF não atingiu a marca de um ano de duração. O Partido Republicano Dissidente de São Paulo, por seu turno, existiu durante cinco anos, sendo extinto em 1906.²⁶ Por outro lado, a semelhança entre tal agremiação e o PRF é que não conseguiram se tornar eleitoralmente competitivos. Eles não

conseguiram, por exemplo, ter uma presença mínima em esferas do Poder Legislativo. Em suma, a criação do PRF está inserida em um contexto no qual não era incomum que veteranos da política se unissem para formar um partido antagônico às agremiações situacionistas dos estados.

Nesse quadro, trata-se de destacar que a fundação do PRF representou a primeira iniciativa, no Paraná, de dissidentes do governo para criar uma grei de oposição. Os partidos de oposição surgidos no Paraná durante os anos 1890 eram comandados por antigos monarquistas que, no princípio da Primeira República, não conseguiram se acomodar no grupo político predominante. Portanto, a fundação do PRF representou uma mudança na forma de polarização política existente no Paraná. Do início dos anos 1890 a meados dos anos 1900, essa polarização era marcada pelo embate entre o grupo governista, cujo principal líder era Vicente Machado da Lima (1860-1907), e antigos membros do Partido Liberal, os quais estavam unidos sob o comando de Generoso Marques dos Santos (1844-1928).²⁷ Tratava-se, assim, do confronto entre dois ex-governadores do estado.

Em meados dos anos 1900, não era incomum que a vida política dos estados fosse marcada pela competição entre indivíduos que haviam exercido o posto de governador. Tal situação ocorreu, por exemplo, no Estado da Bahia. Em 1907, a cisão ocorrida na agremiação governista ali existente ocasionou o antagonismo entre antigos chefes do Poder Executivo estadual.²⁸

Em suma, o momento político sobre o qual o presente artigo se atém foi marcado pela evasão de uma pequena parcela membros da ordem governista do Paraná. Ele também foi caracterizado pela absorção de antigos oposicionistas, a exemplo de Generoso Marques, ao grupo situacionista. Nesse âmbito, trata-se de demonstrar que a passagem para a oposição significou a redução da competitividade eleitoral de indivíduos cujos mandatos foram obtidos por meio do apoio ao governo paranaense.

Após se tornar contendor do governo, o PRF perdeu o apoio dos diretórios situados em municípios do interior do estado. No entanto, houve correligionários dos novos dirigentes do PRF que se responsabilizaram por organizar diretórios dessa agremiação. Uma das tarefas desses correligionários era arregimentar novos filiados em municípios do interior. A criação de um diretório do PRF em Colombo, uma localidade adjacente à capital paranaense, é uma evidência de que os chefes estaduais do partido conseguiram manter sob sua influência um pequeno rol de adeptos. A maior parte dos indivíduos que se envolveram na implantação dos

diretórios do PRF em Curitiba e Colombo era originária do grupo político situacionista. A análise das carreiras políticas dos dirigentes estaduais do PRF requer, inicialmente, o estudo das informações do Quadro 1.

Quadro 1: Origens da carreira política dos membros diretório estadual do Partido Republicano Federal²⁹

Nome	Profissão	Posição no quadro partidário paranaense (anterior a 1908)	Total de nomeações para cargos públicos (anterior a 1908)	Total de mandatos no Poder Legislativo (anterior a 1908)	Total de mandatos no Poder Executivo (anterior a 1908)
Brasílio Ferreira da Luz	Médico	Situação	1	7	0
Caio Graco Machado Lima	Jornalista	Situação	2	1	0
Jorge Hermano Meyer	Médico	Situação	2	2	1
Osório Ribas Guimarães	Engenheiro Civil	Situação	2	4	0
*Randolfo Pereira de Serzedelo	Médico	Situação	4	1	0

Fontes: *A República* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *Gazeta Paranaense* (PR)

Cumprе ressaltar dois aspectos da organização interna do PRF. O primeiro aspecto diz respeito ao fato de que essa agremiação não surgiu por meio de uma articulação espontânea entre indivíduos que, havia tempos, atuavam como oposicionistas. Ao contrário, essa grei está inserida em uma linhagem de partidos que, fundados no Paraná da Primeira República, eram controlados por indivíduos que tiveram passagens pelo governismo. Nesse quadro, convém demonstrar que, no Paraná dos anos 1900, não era incomum a existência de oposicionistas marcados pela relação inconstante com o partido situacionista.³⁰

A passagem do PRF para a oposição consolidou a inclinação de governistas decaídos do Paraná para controlarem as iniciativas de formação de partidos oposicionistas. No fim do século XIX, a oposição paranaense já era comandada por políticos veteranos. Em tal contexto, a interiorização de diretórios constava como um objetivo fundamental dos oposicionistas do Paraná. Ao tempo da Primeira República, uma diferença fundamental entre os partidos de

oposição criados nesse estado dizia respeito à maior ou menor capacidade de recrutar correligionários em áreas distantes da capital do estado.³¹

No decorrer dos decênios de 1910 e 1920, os governistas decaídos continuaram se agregar com a finalidade de manter partidos políticos em atividade. Essas agremiações, contudo, não tiveram longa duração. Ou seja, a unidade entre as lideranças da oposição ocorria circunstancialmente.³² Desde o início da Primeira República, os partidos que funcionavam como antagonistas do governismo não eram espaços para a emergência de uma nova geração de políticos. Era pouco significativa a presença de novatos em posições centrais nos diretórios das agremiações oposicionistas. Outra semelhança entre o PRF e os partidos de oposição do Paraná da Primeira República era a ausência de um grau de competitividade que lhes garantisse controle integral das vagas para cargos legislativos. No período em tela, o preenchimento completo de tais vagas era realizado somente pelo partido predominante.³³

O segundo aspecto a ser destacado é referente ao fato de que a implantação do PRF como um partido de oposição foi uma iniciativa comandada por indivíduos que ocuparam posições desiguais na vida interna do partido governista. De um lado, cumpre salientar que a cisão ocorrida na grei governista do Paraná, em 1908, afetou a carreira de políticos que havia anos ocupavam posições destacadas no campo situacionista. Tal cisão também motivou a migração para o grupo oposicionista de indivíduos que eram recém-ingressos nos quadros da agremiação situacionista. No fim dos anos 1900, portanto, a migração partidária não foi realizada apenas por indivíduos que pertenceram ao núcleo dirigente do partido governista. Cumpre demonstrar que o diretório estadual do PRF era formado por indivíduos que diferiam entre si em virtude da maior ou menor influência que exerceram no partido predominante do estado.

As informações que constam no Quadro 1 permitem dividir os dirigentes do PRF em três categorias. Uma categoria era composta pelo indivíduo que, na primeira década republicana, experimentou uma célere ascensão na vida política do Paraná. Trata-se de Brasília Ferreira da Luz (1857-1940), o qual foi eleito senador, no ano de 1900, pelo partido governista do estado. A rápida conquista de posições na carreira política não foi acompanhada pela consolidação de um grupo cativo de eleitores. A sua evasão da grei situacionista implicou o fim da sua trajetória nas lides partidárias. Em verdade, o grupo mais expressivo dos correligionários das lideranças do PRF estava concentrado na região dos municípios adjacentes à cidade de Curitiba. Portanto, o primeiro planalto do Paraná foi o principal reduto

eleitoral dos chefes dessa agremiação, no contexto da campanha para deputado federal ocorrida em 1909.

O redator de *A República*, jornal de orientação governista, salientou que chefes políticos municipais foram os principais apoiadores da passagem do PRF para a oposição. Tais chefes, em sua maior parte, não permaneceram por longo tempo sob a liderança política dos dirigentes dessa grei. O apoio que ofereceram a esse partido foi circunscrito a uma campanha eleitoral. De todo modo, a presença de antigos chefes partidários municipais no campo da oposição motivou Brasília da Luz a apoiar o lançamento de candidaturas pelo PRF. A esse respeito, o redator salientou: “O Sr. Serzedelo, animado com o seu magro eleitorado [do município] de Tamandaré, pensou em criar um partido, tal qual pensara também o Sr. Brasília da Luz. Hoje, já há nada menos que 5 chefes sem eleitores [que os apoiam]”.³⁴

Realizada na terceira seção deste artigo, a análise do resultado da eleição parlamentar de 1909 permite evidenciar que a aproximação a lideranças políticas de cidades do primeiro planalto não foi suficiente para o PRF consolidar uma base eleitoral em municípios interioranos. As lideranças que respaldaram as pretensões eleitorais de um candidato dessa agremiação não tinham a força política necessária para contrabalançar, em seus municípios de origem, o predomínio eleitoral da CR.

Cumprido ressaltar que a participação de Brasília da Luz no projeto de consolidar o PRF como um partido de oposição tornou-o próximo de indivíduos que, à época em que pertenceram ao campo governista, não conheceram uma ascensão nos quadros partidários e na administração pública. A direção do PRF era composta por uma comissão de cinco indivíduos.³⁵ A cúpula da grei não se caracterizava por uma precisa divisão de tarefas entre os seus componentes. O diretório estadual do partido era formado por um presidente e quatro membros efetivos. Tratava-se, pois, de um modelo administrativo pouco complexo. Cabe salientar que havia no PRF uma equivalência de posições administrativas entre a maior parte de seus dirigentes. Eram análogas as posições ali ocupadas por um senador da República e por indivíduos que exerceram mandatos apenas em instituições políticas estaduais.

A segunda categoria de dirigentes do PRF era formada por três ex-deputados estaduais. Esses antigos parlamentares eram Jorge Meyer (1861-1925), Osório Guimarães (1870-s/d) e Randolfo Serzedelo (1862-1919). A esse respeito, convém salientar que desde o fim dos anos 1890 Jorge Meyer e Randolfo Serzedelo não exerciam mandatos eletivos. Quando houve a passagem do PRF para a oposição, esses egressos do governismo estavam afastados havia mais de dez anos das disputas eleitorais e das instituições políticas. O ápice da

trajetória política de Meyer abrangeu os anos de 1896 e 1897. Em tal época, ele exerceu o cargo de prefeito de Curitiba.³⁶ O período posterior ao seu mandato de prefeito foi marcado pela ausência de participação em novos pleitos eleitorais.

Cumprir mencionar que Meyer ocupou tal cargo interinamente, na condição de presidente da Câmara Municipal de Curitiba.³⁷ Desse modo, as suas eleições para vereador e deputado estadual ocorreram nos primeiros anos da República. O período que abrange os anos de 1890 e 1895 é aquele que concentra a totalidade dos cargos públicos ocupados por esse médico. Meyer retomou sua atividade política apenas no contexto da migração do PRF para a oposição. Desse modo, o quadro de dirigentes dessa grei era composto por um indivíduo que, há tempos, não matinha um eleitorado cativo. Ao mesmo tempo, ele não exerceu por longo tempo uma posição de comando no diretório do partido predominante.³⁸ À época em que se acomodou na qualidade de dirigente do PRF, Meyer não possuía relevante experiência na gestão de órgãos partidários.

Há, pois, um aspecto convergente entre os percursos políticos de Jorge Meyer e Randolpho Serzedelo. A convergência reside no fato de que os êxitos eleitorais que experimentaram foram circunscritos aos anos iniciais da Primeira República. Serzedelo, em verdade, exerceu apenas um mandato – foi deputado estadual em 1892. Após desempenhar tal função, tornou-se participante de esquemas de nomeações para cargos comissionados. Em 1908, às vésperas de sua saída do campo governista, ele exercia o posto de Diretor do Serviço de Saúde do Estado do Paraná.³⁹

Dessa forma, quando ocorreu a eleição parlamentar de 1909, Meyer e Serzedelo não eram políticos eleitoralmente competitivos. Em verdade, eles pertenciam a uma categoria de governistas que, desde o fim dos anos 1890, não tiveram mais a oportunidade de serem incluídos em chapas de candidatos. Eles estavam situados em uma posição mais subalterna na hierarquia de correligionários do partido predominante.

Por consequência, cumpre salientar o caso de Osório Guimarães. De 1904 a 1909, ele exerceu três mandatos de deputado estadual pelo partido governista. Cabe mencionar que tal indivíduo era originário da cidade de Ponta Grossa, situada no segundo planalto do Paraná. A vinculação ao situacionismo permitiu que Guimarães ocupasse cargos comissionados em tal localidade. Em 1907, um ano antes de sair do campo governista, ele era Inspetor Escolar em seu município natal.⁴⁰

Nota-se, contudo, uma limitação na atividade política de Guimarães. Tal limitação diz respeito ao fato de que ele não se tornou uma liderança oposicionista da região de Ponta

Grossa. Nessa cidade, não houve iniciativas para a montagem de um diretório do PRF. O declínio da carreira política de Guimarães foi iniciado quando ele comandou o efêmero diretório central dessa agremiação. De modo semelhante ao caso de Brasília da Luz, a evasão de Osório Guimarães do campo governista solapou as suas chances de obter novos mandatos. Na penúltima seção deste artigo, é demonstrado que as derrotas eleitorais foram inerentes aos últimos anos da atividade política desse indivíduo.

A terceira categoria, por fim, é composta pelo jornalista Caio Machado (1885-1954). Em 1907, aos 22 anos de idade, ele já estava envolvido em esquemas de nomeações estaduais, bem como conseguira seu primeiro mandato de deputado ao Congresso Legislativo do Paraná. Tais informações não autorizam afirmar que, nessa época, o quadro político estadual passava por uma renovação. No caso de Caio Machado, a conquista precoce de posições na vida política foi decorrente do círculo social ao qual pertencia. Ele era filho do citado Vicente Machado Lima, que faleceu em 1907, no exercício do cargo de governador do Paraná.

Machado iniciou sua carreira política na época em que os aliados de seu pai controlavam a formação de chapas de candidatos do partido governista. O sucessor de Vicente Machado no cargo de governador foi o citado João Cândido Ferreira. De acordo com o redator de *A República*, em uma cerimônia ocorrida na sede do Governo estadual, em abril de 1907, Machado reafirmou “sua obediência política” ao novo governador.⁴¹ Contudo, a migração para o campo oposicionista impediu que ele obtivesse novos mandatos ao longo da Primeira República. Assim, o pertencimento a uma parentela que exerceu influência na administração estadual não foi suficiente para Machado se conservar em posições de relevo na vida partidária. Em tal época, o fator decisivo para uma atuação longa na política estadual era a filiação à grei situacionista.

A composição social do diretório do PF no município de Colombo

Na presente seção, cumpre identificar as semelhanças quanto aos primórdios da atuação política dos indivíduos que organizaram um diretório municipal do PRF. De modo análogo ao órgão central da grei, o diretório de Colombo não era marcado pela estrita divisão de tarefas entre os seus dirigentes. Ele funcionava à maneira de uma comissão, a qual era formada somente por um presidente e dois membros efetivos. A execução da abordagem sobre a organização interna do diretório exige a atenção às informações do Quadro 2.

Quadro 2: Origens da carreira política dos dirigentes do Partido Republicano Federal no município de Colombo⁴²

Nome	Profissão	Posição no quadro partidário paranaense (anterior a 1908)	Total de nomeações para cargos públicos (anterior a 1908)	Total de mandatos no Poder Legislativo (anterior a 1908)	Total de mandatos no Poder Executivo (anterior a 1908)
Joaquim Luiz Adão	Empreiteiro	Situação	1	2	1
*João Falavinha	Negociante	Situação	1	0	0
José Leal Fontoura	Negociante	Situação	1	0	0

Fontes: *A República* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *Gazeta Paranaense* (PR)

Há três aspectos a serem ressaltados sobre a atuação política desse grupo de dirigentes partidários. O primeiro aspecto é referente ao fato de que, em Colombo, o PRF era liderado por indivíduos originários do partido governista. Nesse contexto, cumpre salientar que nesse município a oposição não era comandada por uma geração de políticos que se iniciou nas lides partidárias por meio da crítica ao grupo situacionista. As informações sobre a composição dos diretórios do PRF nas cidades de Curitiba e Colombo comportam evidências de que, nessa época, as disputas eleitorais no Paraná opunham indivíduos que tinham uma origem política comum. Tal origem foi marcada pela defesa do partido predominante no estado.

O segundo aspecto é que o principal benefício decorrente do pertencimento de João Falavinha e José Fontoura à ordem governista consistiu na obtenção de cargos comissionados. Em verdade, as informações do Quadro 1 permitem ressaltar que foi apenas circunstancial o exercício de cargos públicos por tais indivíduos. O desempenho desses cargos ocorreu em meados dos anos 1900. Joaquim Adão era o único dirigente do PRF de Colombo que exercia um mandato na época da passagem do PRF para a oposição. Ao tempo em que houve a abertura da dissidência no grupo situacionista, ele era prefeito de Colombo.⁴³

As nomeações que Falavinha e Fontoura conquistaram eram de competência do Governo Federal. Em 1905, João Leal Fontoura desempenhava o cargo de Ajudante do Procurador da República no município de Colombo.⁴⁴ João Falavinha, por seu turno, foi investido, em 1906, no posto de Major-Fiscal do 2º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional, na Comarca de Curitiba.⁴⁵ Desse modo, ao tempo da passagem do PRF para a oposição eles ainda preservavam um espaço nas esferas da administração pública.

O terceiro aspecto, por fim, consiste no fato de que a prática da migração partidária foi comum aos percursos de indivíduos desigualmente posicionados na hierarquia do partido governista do estado. Assim, a transferência de antigos parlamentares para a oposição, no Paraná do fim dos anos 1900, ocorreu no momento em que ocupantes ocasionais de cargos comissionados também se evadiram do partido predominante.

O caso da desfiliação de João Falavinha, Joaquim Adão e José Fontoura da grei situacionista denota que uma dissidência aberta no interior do núcleo dirigente do partido predominante do Paraná, na referida época, foi um evento que interferiu na vida política de pequenos municípios. A criação do diretório do PRF em Colombo é um indício de que houve lideranças locais do situacionismo que respaldaram a iniciativa de constituir um partido que funcionasse como o antagonista dos novos chefes do situacionismo. A abertura de uma dissidência, portanto, promoveu a articulação entre antigas lideranças locais e estaduais do situacionismo. A saída de tais lideranças do governismo foi um movimento que ocorreu de forma simultânea. Nesse quadro, os chefes políticos municipais que evadiram do situacionismo foram os agentes capitais do projeto de consolidar um partido estadual de oposição.

O PRF na eleição parlamentar de 1909: o processo de escolha de um candidato a deputado federal

Em 1909, o PRF apresentou apenas um candidato à disputa para as quatro vagas de deputado federal pelo Paraná. O escolhido foi Randolfo Pereira de Serzedelo, o qual obteve a quarta – e penúltima – posição nesse pleito. Filiados à CR, os candidatos situacionistas conseguiram preencher as quatro vagas.⁴⁶ Lançado candidato a senador pelo PRF, o ex-deputado federal Leôncio Correia (1865-1950) também malogrou nesse pleito.⁴⁷

Os resultados dessa eleição permitem sustentar quatro constatações. Primeiro, cumpre salientar que, ao apresentar apenas uma candidatura, o PRF adotou uma prática amplamente empregada pelas oposições estaduais em tal contexto. Tal prática consistia em lançar poucas candidaturas, ou mesmo homologar candidatura única, para assegurar uma presença mínima nas esferas do Poder Legislativo. A atividade eleitoral do PRF está inserida em um contexto no qual as oposições de distintos estados reconheciam que o limite do seu êxito eleitoral seria conquistar uma posição minoritária naquelas esferas. Os oposicionistas de Minas Gerais, por exemplo, adotavam essa prática..⁴⁸

Desse modo, o lançamento de uma chapa completa era enxergado pelos oposicionistas de distintos estados como uma iniciativa arriscada, visto que poderia gerar a dispersão dos votos do seu incipiente eleitorado. A oposição paranaense, no mencionado pleito, reconheceu que não possuía a força eleitoral necessária para ambicionar o controle integral das vagas que o estado possuía na Câmara dos Deputados. De todo modo, a formação de uma chapa completa pelos governistas tornou inviável a eleição de um representante da oposição.

As outras duas constatações fundamentadas nesta seção são atinentes à criação de diretórios municipais e ao processo adotado pelos dirigentes do PRF para escolher o seu candidato a deputado federal. Tal fundamentação demanda a leitura de entrevistas efetuadas pelo *Diário da Tarde*, em dezembro de 1908, com integrantes dessa agremiação. O jornal consultou dois dirigentes do PRF (Caio Machado e Jorge Meyer), bem como interpelou um indivíduo recém-saído do partido governista, o médico Victor Ferreira do Amaral e Silva (1862-1953). Dentre as declarações de oposicionistas colhidas por aquele periódico, a entrevista concedida por Meyer comporta maior número de informações sobre as tomadas de decisão realizadas pelo diretório estadual e pelos diretórios municipais do PRF. Atente-se à íntegra dessa entrevista:

[*Diário da Tarde*] Perguntado se já estava assente o candidato para o próximo pleito, respondeu:

[Jorge Meyer] Por enquanto nada há de positivo. Não sei qual seja o candidato. Fala-se no nome do Dr. João Cândido, Pamphilo d'Assunção, Caio Machado.

[*Diário da Tarde*] Qual é o nome que toma mais vulto, que tem opinião maior a seu favor?

[Jorge Meyer] Não sei. Foram consultados os diretórios locais e é provável que por estes três dias cheguem os resultados, sendo que a maioria é que decidirá.

[*Diário da Tarde*] Então nas circulares aos diretórios houve alguma indicação, conforme se depreende de suas palavras?

[Jorge Meyer] Não, em absoluto. O candidato será indicado aqui em reunião convocada para esse fim.

[*Diário da Tarde*] Em sua opinião, qual deve ser o candidato indicado?

[Jorge Meyer] Não emito opinião isolada, entendo ser isso um mal.⁴⁹

As informações apresentadas por Jorge Meyer ao *Diário da Tarde* comportam evidências de que o PRF conseguiu recrutar correligionários em áreas distantes da capital do estado. No interior do Paraná, no fim dos anos 1900, havia parcelas do eleitorado dispostas a apoiar as iniciativas para a formação de grupos de oposição. Ao mesmo tempo, há indícios de que, no interior, existiam indivíduos interessados em organizar diretórios com a finalidade de tornar mais regrada a atividade política de um partido de oposição. A fundação de diretórios municipais do PRF, em fins de 1908, é uma evidência de que a dissidência ocorrida na grei

governista não foi um episódio que impactou apenas as carreiras de membros do diretório central da agremiação. Tal acontecimento também gerou uma conexão política entre indivíduos que, residentes em distintos municípios, buscavam combater a força eleitoral dos políticos que controlavam o partido governista.

Em última análise, a entrevista de Meyer fornece elementos para afirmar que indivíduos dotados de baixa projeção no jogo partidário paranaense envolveram-se nas querelas travadas entre os líderes maiores da agremiação governista. Uma forma de envolvimento era encampar o projeto de criar diretórios e formar uma base eleitoral para assegurar uma presença constante da oposição nos pleitos eleitorais. Desenvolvida na segunda seção deste artigo, a análise do perfil político dos dirigentes do diretório do PRF de Colombo evidencia que não eram apenas os políticos veteranos que se responsabilizaram pela criação de diretórios locais dessa grei. No Paraná do fim dos anos 1900, funcionários comissionados, os quais tiveram uma presença apenas eventual nas esferas da administração pública, também constavam no rol de apoiadores do novo partido de oposição.

A terceira constatação, por fim, afirma que uma pretensão dos dirigentes do PRF era consolidar um modelo de tomada coletiva de decisões. Mais precisamente, o modelo de gestão partidária instituído pela agremiação almejava impedir que as decisões sobre a escolha de candidatos fossem realizadas de forma unilateral. Dessa maneira, um intuito de tais dirigentes era construir um modelo de gestão partidária que evitasse o surgimento de um chefe supremo.

No entendimento de Meyer, era crucial haver uma comunicação permanente entre o diretório central e os diretórios municipais. Por outro lado, cabe mencionar que esse médico não foi o único entrevistado que se recusou a dizer qual era a candidatura de sua preferência. Caio Machado também não revelou sua opção dentre os nomes cogitados para representar o partido no pleito. Ele foi indagado pelo repórter do *Diário da Tarde* se pretendia disputar a eleição para a Câmara dos Deputados. Entretanto, limitou-se a afirmar que “O Diretório é quem resolverá isso”.⁵⁰

Em verdade, Machado e Meyer surgem nessas entrevistas como defensores de um modelo de gestão partidária que, desde os anos 1890, era aplicado pelos governistas do Paraná. Tal modelo consistia em consultar lideranças políticas municipais antes da homologação de uma chapa de candidatos. Esses antigos situacionistas, portanto, não formularam um modelo inédito de governo de diretórios partidários. Eles apenas

reconheceram que a interlocução com diretórios locais era uma forma de manter, em áreas interioranas, o apoio permanente de chefes políticos que tinham o seu eleitorado cativo.

Membro fundador do PRF, Leôncio Correia foi um dos principais envolvidos na consolidação das regras de interação entre os diretórios do partido governista do Paraná, em meados dos anos 1890. As suas propostas para a concretização de uma comunicação frequente entre os diretórios governistas foram apresentadas em 1896.⁵¹ Dessa forma, o PRF era composto por indivíduos que possuíam experiência na criação de regras acerca da participação de chefes partidários municipais nas deliberações de um diretório estadual.

Entretanto, no contexto da eleição parlamentar de 1909 a oposição paranaense não estava unida. Nesse âmbito, a quarta constatação afirma que o PRF não teve êxito na tarefa de incorporar aos seus quadros a totalidade dos adversários do situacionismo paranaense. Uma evidência da falta de unidade entre os oposicionistas foi o lançamento da candidatura avulsa de João de Menezes Dória (1857-1934) a deputado federal. Ele era um membro histórico da oposição. Desde os anos 1890, atuava como adversário dos governistas do Paraná.⁵² A análise de uma passagem da entrevista concedida por Victor do Amaral ao *Diário da Tarde* permite corroborar a afirmação de que os dirigentes do PRF não contaram com o apoio eleitoral de todos os indivíduos que, em 1908, saíram do campo situacionista. Leia-se, pois, o seguinte trecho da entrevista:

[*Diário da Tarde*]: Segundo consta, S.S. é candidato.

[Victor do Amaral] Não. Desde que aqui cheguei, tenho dito a todos que não tenho essa pretensão. Ademais, estou rompido com o chefe da oposição, Dr. Serzedelo. Fui posto à margem, não sendo consultado para movimento algum.

[*Diário da Tarde*] Não pretende S.S. tornar pública essa resolução?

[Victor do Amaral] Tenho pronto um manifesto, onde farei exposição de motivos e, ao mesmo tempo, relatando os meus trabalhos na Câmara dos Deputados. Retiro-me à minha profissão, ficando desligado dos partidos políticos.⁵³

De outra parte, a derrota dos candidatos do PRF nas eleições parlamentares de 1909 foi sucedida por um processo de desagregação do partido. Uma das últimas notícias sobre tal agremiação data do fim de maio daquele ano. Nessa oportunidade, o diretório da grei manifestou-se contra a indicação do nome do marechal Hermes da Fonseca para concorrer à Presidência da República.⁵⁴ Tal manifestação não significa que os dirigentes do PRF, em sua totalidade, coordenaram no Paraná a campanha eleitoral de Rui Barbosa, adversário do marechal Hermes naquela disputa.

Houve apenas dois dirigentes dessa grei (Osório Guimarães e Randolpho Serzedelo) que pertenceram ao grupo de políticos que lideraram a Campanha Civilista no Paraná, em 1910.⁵⁵ Em verdade, houve membros do situacionismo paranaense que também apoiaram a candidatura de Rui Barbosa. Esse apoio, contudo, não significou um rompimento com o partido predominante no Paraná.⁵⁶ No período em tela, os situacionistas desse estado não adotavam posições idênticas em assuntos respeitantes à vida política nacional. No Paraná, foi multifacetado o rol de apoiadores de candidatura do senador baiano. Esse rol contava com a participação de republicanos históricos, novatos na cena política e membros do partido predominante no estado.⁵⁷

Cumprе destacar que, em outros estados da federação, a exemplo de São Paulo, a candidatura presidencial de Rui Barbosa foi apoiada por indivíduos que tinham ligações com partidos governistas. A Campanha Civilista, portanto, contou com a participação de membros de oligarquias de distintas regiões do Brasil. A esse respeito, cabe salientar que o candidato à Vice-Presidência na chapa de Rui Barbosa, em 1910, era Manuel Joaquim de Albuquerque Lins (1852-1926), então governador do Estado de São Paulo.⁵⁸ A Campanha Civilista também obteve o apoio de situacionistas dos estados da Bahia e do Rio de Janeiro.⁵⁹

A semelhança do Paraná com os referidos estados diz respeito ao fato de que a Campanha Civilista não promoveu maior unidade entre os políticos que se opunham ao Governo Federal. No Paraná, os apoiadores dessa campanha percorreram caminhos distintos no cenário partidário regional. Houve dirigentes estaduais e municipais do PRF que, após a extinção dessa agremiação, se desligaram das lides partidárias. Conforme demonstrado na seção seguinte desta investigação, esses antigos dirigentes não mantiveram entre si uma aliança política nas décadas finais da Primeira República. Nesse contexto, eles se distinguiam em virtude da maior ou menor propensão para retomar seus vínculos com os integrantes do situacionismo.

Os destinos políticos dos integrantes do núcleo dirigente do PRF

Nas últimas duas décadas da Primeira República, a maior parte dos dirigentes do extinto PRF não exerceu mandatos eletivos, bem como não foi absorvida aos esquemas de nomeações para cargos públicos. Em grande medida, esses indivíduos não permaneceram politicamente unidos após a dissolução da grei. De todo modo, eles continuaram ativos na vida política. O estudo das diferenças quanto aos percursos desses indivíduos após a dissolução do PRF requer a atenção às informações do Quadro 3.

Quadro 3: Destinos dos membros do diretório estadual do Partido Republicano Federal

Nome	Profissão	Posição no quadro partidário paranaense (posterior a 1909)	Total de nomeações para cargos públicos (posterior a 1909)	Total de mandatos no Poder Legislativo (posterior a 1909)	Total de mandatos no Poder Executivo (posterior a 1909)
Brasílio Ferreira da Luz	Médico	Situação	0	0	0
Caio Graco Machado Lima	Jornalista	Situação	2	2	0
Jorge Hermano Meyer	Médico	Sem filiação	0	0	0
Osório Ribas Guimarães	Eng. Civil	Oposição	0	1	0
Randolfo Pereira de Serzedelo	Médico	Oposição	0	0	0

Fontes: *A República* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *Gazeta Paranaense* (PR)

Dentre os membros da cúpula dessa grei, apenas Jorge Meyer abdicou do envolvimento nas lides partidárias após a dissolução do PRF. De outra parte, Brasílio da Luz e Caio Machado se reaproximaram dos situacionistas do Paraná. No caso do ex-senador, essa reaproximação não gerou a conquista de novas oportunidades de atuação na vida política do estado. Nesse contexto, uma semelhança entre os destinos dos dirigentes do PRF nos anos finais da Primeira República residiu no fato de que não retomaram o pertencimento às instituições políticas nas quais atuaram no início do século XX. A principal consequência do vínculo de Brasílio da Luz com os governistas do Paraná consistiu na inserção de um filho homônimo do ex-senador em políticas de nomeações para cargos estaduais.

A esse respeito, cumpre mencionar que, em 1912, o bacharel Brasílio Ferreira da Luz Filho foi nomeado para exercer a função de Comissário de Polícia da cidade de Curitiba.⁶⁰ Ao longo dos anos 1910, ele permaneceu envolvido nos esquemas de nomeações comandados pelo partido predominante, que em março de 1909 adotou a denominação de Partido Republicano Paranaense (PRP).⁶¹

Em 1914, por exemplo, Brasílio Filho atuou como Delegado de Polícia na capital paranaense.⁶² A sua atuação profissional foi marcada pela circulação em municípios do interior do Paraná, nos quais desempenhou cargos comissionados. No ano de 1915, ele ocupou a função de Promotor de Campo Largo, um município adjacente à capital paranaense.

Em 1916, por fim, desempenhou o posto de Juiz Municipal de Itaiópolis, uma localidade que à época estava sob a jurisdição do Estado do Paraná.⁶³ Atualmente, esse município pertence à área do Estado de Santa Catarina.

Em resumo, Brasília da Luz, pai, não teve um sucessor na vida política. O ingresso de seu filho nos esquemas de nomeações estaduais não foi sucedido pelo estabelecimento de uma ligação formal com a agremiação situacionista. Em última análise, as nomeações que Brasília Filho angariou não o posicionaram nas esferas centrais da administração paranaense.

O regresso de Caio Machado ao situacionismo também lhe permitiu retomar o envolvimento em esquemas de nomeações. Em 1911, por exemplo, ele ocupou o posto de Diretor da Repartição de Estatística e Arquivo Público do Paraná.⁶⁴ Tal regresso, contudo, não possibilitou a Machado recuperar o espaço que possuía, no fim dos anos 1900, no partido predominante. Ele não conseguiu, por exemplo, ter o seu nome incluído em chapas de candidatos. Por consequência, rompeu com os governistas.

Em meados dos anos 1910, a oposição paranaense não estava reunida em um mesmo partido. Vigorava, ainda, uma situação em que os membros históricos do campo oposicionista eram inclinados a não assumir compromissos partidários.⁶⁵ Caio Machado adotou tal postura. Assim, em 1913 ele se apresentou como candidato avulso na disputa para o cargo de deputado federal. No entanto, foi vencido pelo postulante do PRP, Luiz Bartolomeu de Sousa.⁶⁶

No início dos anos 1920, Machado estava integrado ao grupo político que comandava o Governo Federal. Tal vínculo lhe proporcionou a nomeação para o cargo de Fiscal de Bancos no Paraná.⁶⁷ Ele conquistou novas oportunidades de atuação na política paranaense após o fim da Primeira República. Foi no ano de 1935 que, vinculado ao Partido Social Democrático, uma agremiação situacionista, ele voltou a exercer um mandato de deputado estadual.⁶⁸

O percurso político desse indivíduo ao tempo da Primeira República contém evidências de que a mudança de campo político não era um acontecimento incomum no estado. Nessa época, porém, a passagem de um governista para a oposição não gerava o compromisso de ele se envolver de forma permanente na organização de uma nova grei. Eram pouco consistentes, em suma, os vínculos mantidos entre as lideranças da oposição paranaense.

Osório Guimarães e Randolpho Serzedelo, por fim, conservaram-se no campo oposicionista nos anos finais da Primeira República. Eles mantiveram uma aliança no período posterior à extinção do PRF. Serzedelo tentou, sem êxito, articular sua candidatura a deputado

federal pelo Paraná, em 1912. Desprovido de apoios, abandonou essa pretensão.⁶⁹ Em 1915, ele participou, como candidato, das eleições estaduais. Nessa ocasião, Serzedelo e Guimarães postularam cargos no Poder Executivo. Serzedelo pleiteou o posto de presidente do Paraná. Guimarães, por sua vez, candidatou-se à 2ª vice-presidência do Estado. Eles foram derrotados pelos governistas. Nessa oportunidade, Serzedelo obteve 301 votos. Guimarães, por seu turno, conquistou 305 sufrágios.⁷⁰ Desse modo, é factível considerar que o eleitorado de oposição atuou de forma disciplinada. Tal eleitorado destinou seus votos aos candidatos recomendados pela Concentração Republicana, uma efêmera coligação de oposicionistas.⁷¹

Por fim, cumpre mencionar que, na qualidade de oposicionista, Osório Guimarães conseguiu exercer um mandato parlamentar. No fim dos anos 1910, ele foi vereador na cidade de Ponta Grossa. Nessa época, presidiu a Câmara Municipal.⁷² A condição de oposicionista não lhe permitiu de se acomodar, nos anos finais de sua carreira política, na posição de chefe político municipal. Ao se afirmar como um adversário dos governistas, ele não conseguiu conservar a base eleitoral que lhe assegurou, nos anos 1900, sucessivas reeleições para o cargo de deputado estadual. De todo modo, Guimarães não se evadiu da oposição. Em 1919, ele pertenceu a uma grei oposicionista denominada Partido Autonomista, pela qual concorreu, sem sucesso, ao Congresso Legislativo do Paraná.⁷³

Em suma, os dirigentes do PRF não exerceram por longo tempo o protagonismo no comando da oposição paranaense. Em sua maior parte, eles também não permaneceram unidos na tarefa de combater os governistas. A curta duração dessa agremiação é uma evidência de que o campo oposicionista do Paraná era marcado por uma permanente mudança de seus dirigentes.⁷⁴ Eram também frequentes as mudanças na composição do grupo de líderes da oposição estadual. Ao permanecerem vinculados ao campo oposicionista na década de 1910, Osório Guimarães e Randolfo Serzedelo perderam a condição de lideranças políticas. Após a extinção do PRF, foi apenas eventual a participação deles nas eleições e na vida interna dos partidos.

Os destinos políticos dos dirigentes do PRF no município de Colombo

Foi pouco duradouro o pertencimento de João Falavinha e Joaquim Luiz Adão ao campo oposicionista do Paraná. A extinção do PRF representou o fim da atividade partidária de João Falavinha. Em verdade, a parentela desse indivíduo permaneceu atuante na política estadual. Essa ligação, contudo, lhes assegurou apenas a condição de líderes da oposição no município de Colombo.⁷⁵ Joaquim Adão, por seu turno, foi assassinado no dia 22 de janeiro,

data da fundação do diretório do PRF nessa localidade. Adão foi morto a tiros por indivíduos ligados ao coronel João Gualberto de Bittencourt, ex-prefeito de Colombo e membro da Coligação Republicana. Nessa ocasião, faltava apenas uma semana para a eleição de quatro deputados federais pelo Paraná.

As informações veiculadas no *Diário da Tarde* denotam que a formação do diretório do PRF foi enxergada por João Bittencourt como uma ameaça ao predomínio eleitoral do partido governista nesse município. O assassinato de Adão ocorreu após a instalação do diretório oposicionista. Acerca de tal episódio, atente-se às seguintes informações do referido jornal:

Enquanto durava o trabalho da organização do diretório [do PRF] passou pela casa do Sr. José Leal [Fontoura] o Sr. coronel João Gualberto Bittencourt à cavalo, à disparada, e acompanhado por seu filho José Bittencourt, Domingos de Nodari, Júlio Claro Lisboa e Pedro de Lazuana, sendo que três desses são criminosos. Depois que se retiraram da localidade o Sr. [Randolfo] Serzedelo e seus companheiros, o coronel João Gualberto à frente do grupo de capangas dirigiu-se à casa de Alfredo Puppi e, em discussão, barbaramente desfecharam as armas de fogo de que se achavam munidos contra Joaquim Adão.⁷⁶

Tal episódio evidencia que, no fim dos anos 1900, o ex-prefeito João Bittencourt reivindicou para si a tarefa de impedir, em Colombo, o funcionamento de uma agremiação oposicionista. Marcado pela baixa projeção no cenário político estadual, esse indivíduo era o líder de uma retaguarda que assegurava localmente o predomínio do partido situacionista nos pleitos eleitorais. Ele jamais exerceu, por exemplo, um mandato de deputado estadual. Os cargos que desempenhou eram de âmbito municipal. Em suma, tal indivíduo era um chefe político cuja liderança era circunscrita ao âmbito local.⁷⁷ Nesse contexto, o emprego da violência foi uma estratégia dos governistas de Colombo para barrar a formação de um quadro de lideranças municipais do partido adversário.

Nos anos finais da Primeira República, portanto, José Leal Fontoura foi o único dirigente do PRF em Colombo que permaneceu politicamente ativo. As informações presentes no Quadro 4 permitem reconhecer as distinções entre esses dirigentes quanto aos seus destinos políticos após o ano de 1909.

Quadro 4: Destinos dos dirigentes do Partido Republicano Federal no município de Colombo.

Nome	Profissão	Posição no quadro partidário paranaense (posterior a 1909)	Total de nomeações para cargos públicos (posterior a 1909)	Total de mandatos no Poder Legislativo (posterior a 1909)	Total de mandatos no Poder Executivo (posterior a 1909)
João Falavinha	Negociante	Sem filiação	0	0	0
José Leal	Negociante	Situação	1	2	1

Fontoura					
----------	--	--	--	--	--

Fontes: *A República* (PR); *Diário da Tarde* (PR); *Diário do Comércio* (PR); *Gazeta Paranaense* (PR)

A atuação partidária desenvolvida por José Fontoura depois da dissolução do PRF concentra evidências sobre os limites da unidade entre os membros do campo oposicionista do Paraná no fim dos anos 1900. O estudo dessa atuação também possibilita salientar os limites da força política de indivíduos que regressaram ao campo governista após uma passagem pela oposição.

Primeiro, compete evidenciar que no segundo semestre de 1909 Fontoura havia retornado ao partido governista. Em novembro daquele ano, ele foi eleito membro do núcleo dirigente do PRP no município de Colombo.⁷⁸ Ou seja, seis meses após o fim do PRF Fontoura já conseguira se acomodar na condição de dirigente do partido situacionista. Tal informação denota que foi pouco duradoura a sua presença no campo oposicionista do Paraná. Ela também evidencia que, após o fim do PRF, os líderes da oposição estadual não estiveram empenhados em evitar a perda de correligionários. A análise dos percursos dos dirigentes do diretório de Colombo demonstra que os chefes estaduais e as lideranças municipais da grei não permaneceram próximos. O regresso ao governismo foi um caminho adotado por oposicionistas que, em um contexto marcado pela falta de um partido de oposição competitivo, optaram por não desenvolver uma carreira política de forma avulsa.⁷⁹

O segundo aspecto a ser destacado é que, no caso de José Fontoura, o principal efeito de seu regresso ao situacionismo consistiu em se eleger prefeito de Colombo, em 1912.⁸⁰ Em tal ano, ele também conseguiu obter um cargo comissionado – Inspetor Escolar no citado município.⁸¹ Nos decênios de 1910 e 1920, ele se acomodou na posição de dirigente do PRP na cidade de Colombo. Leal teve uma curta passagem no Congresso Legislativo do Paraná. Ele exerceu mandato de deputado estadual de 1920 a 1921. Desse modo, a sua atuação mais duradoura foi como dirigente partidário municipal. Em 1929, por exemplo, ele ainda presidia o PRP naquela cidade.⁸²

Tais informações comportam indícios sobre os efeitos do retorno, por um líder político local, ao partido governista do Paraná da Primeira República. Por um lado, o retorno ao situacionismo conferiu um caráter estável à atuação política de Fontoura. Ele pôde exercer, por duas décadas, o controle sobre a gestão do partido governista em seu município de origem. Por outro lado, esse retorno tornou-o membro de uma retaguarda cuja principal função era assegurar localmente os êxitos eleitorais dos candidatos da agremiação.⁸³ O

regresso ao governismo, portanto, não lhe garantiu a conquista de um espaço junto ao núcleo dirigente do partido. Foi apenas episódica a sua atuação política para além da esfera municipal.

Considerações finais

Há três resultados centrais neste artigo. Primeiro, cumpre salientar que o PRF se afirmou como um partido de oposição às vésperas de uma campanha eleitoral – o pleito para as quatro vagas de deputado federal pelo Paraná, em janeiro de 1909. O período de maior atividade da grei foi limitado a um mês de campanha eleitoral. Desse modo, tal partido funcionou como um comitê responsável por sustentar a candidatura de um de seus principais líderes, Randolpho Serzedelo. O fim do pleito e a derrota do candidato oposicionista ocasionaram a desagregação dos correligionários.

Dessa forma, a oposição paranaense, no fim dos anos 1900, organizou um partido com um objetivo de curto prazo. A conquista da coesão interna aos oposicionistas paranaenses não constava como uma preocupação crucial dos gestores da grei. O estudo dos destinos políticos dos dirigentes do diretório do PRF em Colombo evidenciou que a cúpula da agremiação não manteve sob sua influência política os correligionários que, ao tempo da mencionada campanha, foram recrutados em diferentes municípios.

O segundo resultado central desta investigação ressalta que a maior parte dos fundadores do partido não manteve entre si, após o ano de 1909, uma longa aliança política. Em verdade, os destinos políticos dos integrantes do diretório estadual da grei foram diferentes entre si. O retorno à ordem governista foi o destino de uma parcela desses dirigentes. Nesse contexto, a conquista de nomeações estaduais representou o limite dos benefícios ocasionados pela adesão ao situacionismo. A permanência no campo oposicionista foi uma característica dos destinos de apenas dois dirigentes do PRF – Osório Guimarães e Randolpho Serzedelo. O estudo desses destinos evidencia que, ao longo dos anos 1910, tais indivíduos desempenharam posições menos destacadas naquele campo. Eles não conservaram, por exemplo, a prerrogativa de comandar diretórios e conceber estratégias eleitorais.

O terceiro resultado, por fim, salienta que a passagem do PRF para a oposição não foi uma oportunidade para a renovação do quadro de lideranças políticas do Paraná. Essa agremiação funcionou como o refúgio de situacionistas dissidentes. Mais precisamente, ela se

tornou o refúgio de veteranos que buscavam permanecer politicamente ativos. Em tal contexto, não havia líderes da oposição estadual que, desde o princípio de suas carreiras, combatiam o partido governista. A liderança da oposição paranaense era formada por indivíduos que se diferenciavam em virtude do maior ou menor tempo de vinculação ao grupo situacionista.

Notas

¹ O PRF que existiu no Paraná, de 1908 a 1909, era um partido estadual. O surgimento dessa agremiação não foi uma tentativa de reativar o partido nacional homônimo fundado em 1893 e extinto em 1898. Acerca da criação e dissolução do Partido Republicano Federal, nos anos 1890, ver WITTER, José Sebastião. *O Partido Republicano Federal (1893-1897)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

² FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição política na Primeira República: o caso de Minas Gerais*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016; RICCI, Paolo & ZULINI, Jaqueline Porto. Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República. *Dados*, Rio de Janeiro, vol. 57, n. 2, p. 443-479, 2014.

³ ZULINI, Jaqueline Porto. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do Parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

⁴ SOUZA, Lucas Massimo Tonial Antunes de. *A profissionalização da oligarquia no Brasil: um estudo sobre a estrutura da carreira política de senadores na Primeira República*. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

⁵ ANTONACCI, Maria Antonieta. *RS, as oposições e a Revolução de 23*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981; CASALECCHI, José Ênio. *O Partido Republicano Paulista: política e poder (1889-1926)*. São Paulo: Brasiliense, 1987; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Em busca da Idade de Ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Edições Tempo Brasileiro, 1994; PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada: o Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934*. São Paulo: Ática, 1986.

⁶ A esse respeito, ver CAMELUCCI, Anderson Luís. *Crise monárquica e experiências de República no município de Franca (1880-1906)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, 2008; SARMENTO, Silvia Noronha. *A Raposa e a Águia: J. J. Seabra e Rui Barbosa na política baiana da Primeira República*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

⁷ ATHAIDES, Rafael. *As paixões pelo sigma: afetividades políticas e fascismos*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012; COSENZA, Apoena Canuto. *Um partido, duas táticas: uma história organizativa e política do Partido Comunista Brasileiro (PCB), de 1922 a 1934*. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013; DIETRICH, Ana Maria. *Nazismo tropical? O Partido Nazista no Brasil*. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

⁸ Um estudo que acerca das relações de força entre partidos estaduais foi elaborado por Jonas Brito. Trata-se de uma investigação respeito das disputas políticas na Bahia dos anos 1920. Tal investigação evidencia o caráter polarizado no quadro partidário de um estado ao tempo da Primeira República. BRITO, Jonas. *Um Ás na Mesa do Jogo: a Bahia na História Política da I República (1920-1926)*. Salvador: Ed. da UFBA, 2019. Era, portanto, um cenário político marcado por uma competição mais acirrada em relação àquela existente no Paraná, na referida época.

⁹ CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografias coletivas: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010, p. 41-54; STONE, Lawrence. Prosopografia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

¹⁰ No Estado do Rio de Janeiro, em meados dos anos 1890, o Partido Republicano Fluminense já estava cindido. FERREIRA, Marieta de Moraes. *Em busca... Op. cit.*, p. 120. No Estado do Mato Grosso, por sua vez, as primeiras dissidências na ordem governista também datam dos anos 1890. ARRUDA, Larissa Rodrigues Vacari de. *Disputas oligárquicas: as práticas políticas das elites mato-grossenses (1892-1906)*. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2015. Tal situação também ocorreu no Rio Grande do Sul, estado cujo partido governista passou por uma cisão já nos anos 1890. Ver SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. Dissidências intrapartidárias e estratégias e inserção política: os casos de Homero Batista e Joaquim Francisco de Assis Brasil. *Revista do*

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, n. 153, 2017, p. 99-117. Por fim, trata-se de destacar que a iniciativa para a promoção de mudanças no modelo administrativo do Partido Republicano Mineiro, em meados dos anos 1890, era direcionada a evitar o aprofundamento de dissídios internos à grei. RESENDE, Maria Efigênia Lage de. *Formação da estrutura... Op. cit.*, p. 166-167.

¹¹ Ao tempo em que o PRF passou para a oposição, era comum na política brasileira a formação de partidos de oposição controlados por antigos governistas. No Estado de São Paulo, por exemplo, estava em funcionamento uma agremiação formada por egressos do Partido Republicano Paulista, que era o partido predominante naquele estado. Ver LEVI-MOREIRA, Sílvia. *Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o Partido Republicano Dissidente de São Paulo, 1901-1906*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

¹² O Distrito Federal, ao tempo da Primeira República, não era marcado pelo antagonismo entre apenas dois grupos políticos. Tratava-se, pois, de um cenário político caracterizado pela pluralidade de agremiações partidárias. A esse respeito, ver PINTO, Surama Conde Sá. *Só para iniciados: o jogo político na antiga capital federal*. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

¹³ SANTOS, Wanderley Guilherme dos. O Sistema Oligárquico Representativo na Primeira República. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 1, 2013, p. 12.

¹⁴ Tais bancadas eram compostas por apenas quatro deputados.

¹⁵ *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22/01/1906, p. 1.

¹⁶ A historiografia permanece carente de análises comparativas acerca dos resultados eleitorais nos estados ao longo da Primeira República. De todo modo, o estudo de Vítor Figueiredo sobre o caso de Minas Gerais demonstrou que, nesse estado pluridistrital, as mudanças nas regras de votação trazidas pela Lei Rosa e Silva, de novembro de 1904, promoveram o aumento do número de candidatos oposicionistas e independentes eleitos para a Câmara dos Deputados. Ver FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição... Op. cit.*, p. 38. No Paraná, que permaneceu durante toda a Primeira República com apenas um distrito eleitoral, as mudanças na legislação não geraram o aumento da competitividade eleitoral da oposição. Ou seja, quando os governistas lançavam chapas completas para o Congresso Legislativo Estadual e a Câmara dos Deputados, a oposição não conseguia eleger ao menos um representante. Acerca da origem social e da filiação partidária dos deputados estaduais e federais do Paraná da Primeira República, ver OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

¹⁷ No decorrer dos anos 1890, não houve no Paraná um partido de oposição no Paraná empenhado em lançar chapas de candidatos à Câmara dos Deputados. Essa situação perdurou até o início dos anos 1900, quando o Partido Republicano, antecessor do PRF na liderança da oposição estadual, abstinha-se de participar de eleições. *A República*, Curitiba, 14/02/1903, p. 1. Tal cenário era análogo àquele existente no Estado do Espírito Santo, o qual também fazia parte das pequenas bancadas da Câmara dos Deputados. Em 1909, por exemplo, a oposição nesse estado não estava unida em um partido. Havia, pois, uma baixa integração entre os contendores do partido predominante. Assim, o único oposicionista a tentar uma vaga na Câmara dos Deputados foi o médico Graciano dos Santos Neves (1868-1922), na condição de postulante avulso. Porém, ele não conseguiu se eleger. BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909, v. 1, p. 19.

¹⁸ Os dois primeiros partidos de oposição surgidos no Paraná eram denominados de União Republicana (1890-1895) e Partido Republicano (1899-1903). Ambos foram comandados pelo citado Generoso Marques dos Santos. Dessa forma, nas primeiras duas décadas republicanas não houve a emergência de novas lideranças no campo da oposição. Em sua maior parte, tais lideranças eram originárias dos partidos monárquicos. Acerca da composição social das citadas agremiações, ver SÊGA, Rafael Augustus. *Tempos belicosos: a Revolução Federalista no Paraná e a rearticulação da vida político-administrativa do Estado (1889-1907)*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2005.

¹⁹ As denominações sob as quais a agremiação governista do Paraná funcionou foram as seguintes: Partido Republicano (1889-1897), Partido Republicano Federal (1897-1908), Coligação Republicana (1908-1909) e Partido Republicano Paranaense (1909-1930).

²⁰ A respeito da origem desse incidente e das carreiras políticas dos principais envolvidos, ver OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores... Op. cit.*

²¹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 14/11/1908, p. 2. Os jornais utilizados neste artigo estão disponíveis para consulta no sítio eletrônico da Hemeroteca Digital Brasileira: <memoria.bn.br>

²² *Diário da Tarde*, Curitiba, 31/05/1909, p. 1.

²³ As agremiações oposicionistas que funcionaram no Paraná após o desaparecimento do PRF foram as seguintes: Partido Republicano Liberal (1913-1915), Concentração Republicana (1915-1916), Partido Autonomista (1919-1921), Partido Democrático Paranaense (1926-1927). Nota-se, pois, que era pouco duradoura a união dos oposicionistas paranaenses sob um partido. Acerca do contexto político em que tais

agregações foram fundadas, ver GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa Paranaense (1889-1930)*. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

²⁴ A esse respeito, cabe salientar o caso de Manuel de Alencar Guimarães (1865-1940), que foi o principal articulador da Coligação Republicana. Ele ocupou uma posição central no quadro político paranaense até o ano de 1915, quando migrou para a oposição. Alencar Guimarães era próximo do senador José Gomes Pinheiro Machado (1851-1915). A esse respeito, cumpre salientar que Alencar foi o presidente do diretório paranaense do Partido Republicano Conservador, agremiação comandada nacionalmente por Pinheiro Machado. Nos anos 1910, ao exercer mandato de senador, Alencar Guimarães fez parte da Comissão Verificação de Poderes dessa instituição. Tal posição lhe permitiu, por exemplo, participar das *degolas* de candidatos que não estavam alinhados ao seu grupo político. Uma das *degolas* das quais participou resultou no não reconhecimento da eleição senatorial de Ubaldino do Amaral Fontoura (1842-1920), que era seu adversário na política paranaense. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 08/06/1915, p. 2. A morte de Pinheiro Machado, em setembro de 1915, implicou o início do isolamento político de Alencar. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 22/09/1915, p. 1. Em resumo, no fim dos anos 1900 o situacionismo paranaense era comandado por um indivíduo (Alencar Guimarães) que tinha um espaço nos círculos dos oligarcas que apoiavam o Governo Federal e comandavam o Congresso Nacional. Entretanto, esse dirigente partidário era dependente do apoio de tais oligarcas para conservar alguma relevância no cenário político nacional. Portanto, foi pouco duradoura a sua influência política para além do Paraná. A respeito da influência política de Pinheiro Machado nos anos 1910, ver PINTO, Surama Conde Sá. Pinheiro Machado, o Morro da Graça e a política carioca. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 447, p. 119-244, 2010.

²⁵ A aproximação entre políticos paranaenses e lideranças partidárias nacionais foi iniciada na primeira década republicana. O citado Ubaldino do Amaral Fontoura, por exemplo, foi nomeado por Prudente de Moraes, então presidente da República, para dois cargos: ministro do Supremo Tribunal Federal, em 1894, e prefeito do Distrito Federal, em 1897. Concernente às carreiras políticas de membros da elite política do Paraná, ver ABREU, Alzira Alves de (coord.). *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2015.

²⁶ LEVI-MOREIRA, Sílvia. *Liberalismo e democracia... Op. cit.*

²⁷ Acerca do quadro político paranaense no início do período republicano, ver SÊGA, Rafael Augustus. *Tempos belicosos... Op. cit.*

²⁸ SARMENTO, Sílvia Noronha. *A raposa e a águia... Op. cit.*, p. 77.

²⁹ O indivíduo cujo nome é precedido por um asterisco era o presidente do diretório estadual do PRF.

³⁰ A esse respeito, cumpre dedicar atenção ao caso do Partido Republicano (PR), uma agremiação oposicionista que existiu no Paraná do fim dos anos 1890 ao início dos anos 1900. Os seus principais dirigentes eram os advogados Claudino dos Santos (1862-1917) e o citado Generoso Marques dos Santos. Apesar de funcionar desde o fim do século XIX, essa agremiação lançou uma chapa de candidatos à Câmara dos Deputados somente no ano de 1906. O malogro da iniciativa para organizar um partido eleitoralmente competitivo implicou a migração de seus dois principais líderes, em 1908, para a grei situacionista, então denominada de Coligação Republicana. *A República*, Curitiba, 12/03/1908, p.1. Após a evasão dessas lideranças, o campo oposicionista do Paraná foi comandado pelos gestores do PRF. Conforme demonstrado nas últimas duas seções deste artigo, foi pouco duradoura a disposição desses gestores para manterem em atividade uma grei de oposição. De modo análogo ao caso dos fundadores do PR, o destino de uma parcela dos gestores do PRF consistiu no regresso ao governo.

³¹ Em 1899, por exemplo, o PR realizou uma reunião na residência do citado Generoso Marques. Esse evento contou com a participação de correligionários que residiam em diferentes cidades do estado. Essa agremiação possuía regras para a participação dos oposicionistas residentes no interior nas deliberações do diretório central. Essa participação consistia no envio de delegados dos diretórios municipais ao diretório central. Atente-se, pois, à seguinte notícia sobre o encontro do PR ocorrido em 21 de abril do referido ano: “Realizou-se no dia 21, em casa do Sr. Dr. Generoso Marques, a reunião do Congresso do Partido Republicano. Compareceram delegados de várias localidades, tendo sido a continuação dos trabalhos para 30 do corrente. Ocupou a presidência o Dr. Claudino dos Santos”. *Diário da Tarde*, Curitiba, 24/04/1899, p. 2. Em suma, no fim do século XIX a oposição paranaense já encarava a interiorização de diretórios como uma etapa decisiva para um partido conseguir lançar candidaturas eleitoralmente viáveis.

³² No Paraná, os anos finais da Primeira República não foram marcados pelo aumento da duração dos partidos oposicionistas. A última agremiação oposicionista a surgir nesse estado foi o Partido Democrático Paranaense, em dezembro de 1926. No segundo semestre de 1927, contudo, essa grei foi extinta. *O Dia*, Curitiba, 27/10/1927, p. 1.

- ³³ Durante a Primeira República, a oposição paranaense conseguiu eleger seus candidatos apenas nos momentos em que o partido governista formou chapas incompletas. Esses momentos eram pouco frequentes. Foi em apenas três ocasiões que a oposição do Paraná conseguiu eleger seus candidatos para a Câmara dos Deputados. Tais ocasiões foram os pleitos de 1906, 1912 e 1915. *A República*, Curitiba, 19/03/1915, p. 1.
- ³⁴ *A República*, Curitiba, 28/12/1908, p. 2.
- ³⁵ *Diário da Tarde*, Curitiba, 21/01/1909, p. 2.
- ³⁶ *A República*, Curitiba, 25/03/1897, p. 2.
- ³⁷ *A República*, Curitiba, 25/03/1896, p. 3.
- ³⁸ Jorge Meyer foi membro da Comissão Executiva, em 1891, de um partido estadual denominado União Republicana. *Diário do Comércio*, 21/03/1891, p. 3.
- ³⁹ *A República*, Curitiba, 11/01/1908, p. 3.
- ⁴⁰ *A República*, Curitiba, 02/07/1907, p. 2.
- ⁴¹ *A República*, Curitiba, 22/04/1907, p. 1.
- ⁴² O indivíduo cujo nome é precedido por um asterisco era o presidente do diretório do PRF no município de Colombo.
- ⁴³ *Diário da Tarde*, Curitiba, 23/01/1909, p. 1.
- ⁴⁴ *A República*, Curitiba, 31/03/1905, p. 3.
- ⁴⁵ *A República*, Curitiba, 12/06/1906, p. 2.
- ⁴⁶ Os números absolutos da votação dos candidatos a deputado federal pelo Paraná, em 1909, são os seguintes: Manuel Correia de Freitas (CR), 11.634; Antônio Augusto de Carvalho Chaves (CR), 11.503; Carlos Cavalcanti de Albuquerque (CR), 11.421; Bento José Lamenha Lins (CR), 11.416; Randolfo Pereira de Serzedelo (PRF), 8.666; João de Menezes Dória (avulso), 552. *A República*, Curitiba, 02/03/1909, p. 1.
- ⁴⁷ O candidato vencedor, Generoso Marques dos Santos, obteve 15.419 votos. Correia, por sua vez, angariou 2.927 sufrágios. *A República*, Curitiba, 04/02/1909, p. 1.
- ⁴⁸ FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição política... Op. cit.*, p. 47.
- ⁴⁹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 29/12/1908, p. 2.
- ⁵⁰ *Diário da Tarde*, Curitiba, 29/12/1908, p. 2.
- ⁵¹ *A República*, Curitiba, 06/11/1896, p. 1.
- ⁵² Em meados dos anos 1900, João de Menezes Dória foi um dos dirigentes do Partido Republicano, a citada agremiação estadual de oposição. *Diário da Tarde*, Curitiba, 15/01/1903, p. 3. No fim dessa década, contudo, ele já desenvolvia sua atuação política sem vínculos partidários. A carreira política de Dória concentra evidências de que, no Paraná, no mencionado decênio, a composição do grupo de líderes da oposição paranaense passou por contínuas mudanças.
- ⁵³ *Diário da Tarde*, Curitiba, 29/12/1908, p. 2.
- ⁵⁴ *Diário da Tarde*, Curitiba, 31/05/1909, p. 1.
- ⁵⁵ *Diário da Tarde*, Curitiba, 07/02/1910, p. 1.
- ⁵⁶ CARNEIRO, Newton. *Um precursor da justiça social: David Carneiro e a economia paranaense*. Curitiba: s/e, 1965, p. 139.
- ⁵⁷ Dentre os republicanos históricos do Paraná que participaram da Campanha Civilista, estava o jornalista Manuel Correia de Freitas (1851-1932). Um dos políticos novatos a organizar a campanha presidencial de Rui Barbosa, no Paraná, era o advogado Ulisses Falcão Vieira (1885-1942). Por fim, um membro do situacionismo estadual que apoiou essa pretensão eleitoral do senador baiano era o jornalista Ottoni Ferreira Maciel (1870-1944). Eles participaram da Convenção que, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de agosto de 1909, lançou a candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República. *Diário da Tarde*, Curitiba, 28/01/1910, p. 1.
- ⁵⁸ SANTOS, Marcelo Henrique Pereira dos. *Rui Barbosa e Pinheiro Machado: disputa política em torno da candidatura e do governo do Marechal Hermes da Fonseca*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005, p. 77.
- ⁵⁹ SANTOS, Marcelo Henrique Pereira dos. *Rui Barbosa... Op. cit.*, p. 80.
- ⁶⁰ *A República*, Curitiba, 10/12/1912, p. 2.
- ⁶¹ *A República*, Curitiba, 26/03/1909, p. 1.
- ⁶² *A República*, Curitiba, 30/01/1914, p. 1.
- ⁶³ *A República*, Curitiba, 28/09/1916, p. 1.
- ⁶⁴ *A República*, Curitiba, 02/01/1912, p. 3.
- ⁶⁵ Em 1912, por exemplo, havia quatro candidatos de oposição na disputa das quatro vagas de deputado federal pelo Paraná. Desse total, três eram postulantes avulsos. BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912, p. 38.
- ⁶⁶ *A República*, Curitiba, 08/09/1913, p. 2.

⁶⁷ *A República*, Curitiba, 23/07/1921, p. 2.

⁶⁸ A respeito dos destinos políticos, após o ano de 1930, dos indivíduos que pertenceram aos quadros partidários do Paraná da Primeira República, ver DAGOSTIM, Maristela Wessler. *A República dos Conselhos: um estudo sobre a transformação do perfil da elite política paranaense (1930-1947)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

⁶⁹ *Diário da Tarde*, Curitiba, 12/01/1912, p. 1.

⁷⁰ O vencedor da disputa para o cargo de presidente do Paraná foi Affonso Camargo, que angariou 2.066 votos. O candidato eleito para a 2ª vice-presidência do estado era Joaquim do Amaral e Silva, que auferiu 2.055 votos. Para corroborar a afirmação de que o eleitorado de oposição atuou unido nesse pleito, cabe salientar que o candidato de oposição à 1ª vice-presidência do Paraná, Joaquim Macedo, angariou 305 votos. Contudo, ele foi superado por Caetano Munhoz da Rocha, que conquistou 2.055 sufrágios. *A República*, Curitiba, 12/11/1915, p. 2.

⁷¹ A Concentração existiu durante o ano de 1915. Em virtude da não apresentação de chapas completas pelo PRP, ela conseguiu eleger um deputado federal e dez deputados estaduais. Essas vitórias eleitorais, porém, não promoveram maior integração entre os membros da oposição estadual. Em 1916, Concentração já estava extinta. *A República*, Curitiba, 14/12/1916, p. 1.

⁷² *A República*, Curitiba, 13/07/1917, p. 2.

⁷³ Nessa ocasião, Osório Guimarães obteve 3.421 votos. Tal desempenho lhe garantiu a trigésima sexta colocação no pleito. Eram trinta vagas em disputa. *A República*, Curitiba, 21/11/1919, p. 1.

⁷⁴ Em meados dos anos 1910, a liderança emergente no campo oposicionista era o citado Manuel de Alencar Guimarães. Ele se conservou em tal posição até o início dos anos 1920. Acerca das origens familiares e atuação profissional dos personagens centrais do campo político paranaense na Primeira República, ver OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *Genealogia... Op. cit.*

⁷⁵ Em 1919, por exemplo, Osório Falavinha participou da fundação do diretório do Partido Autonomista no município de Colombo. *A República* Curitiba, 08/10/1919, p. 2. Tal agremiação, que se extinguiu em 1921, não teve sucesso no projeto de reduzir a força eleitoral do PRP. *A República*, Curitiba, 21/01/1921, p. 1.

⁷⁶ *Diário da Tarde*, Curitiba, 23/01/1909, p. 1. Tal acontecimento não foi um fato isolado no contexto da vida política paranaense. Desde o início da Primeira República havia registros de assassinatos decorrentes de motivações políticas. No ano de 1897, por exemplo, os líderes da oposição estadual foram acusados pelos seus contendores de empregar o assassinio como estratégia para dizimar adversários em municípios do interior. A esse respeito, ver GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Classe dominante... Op. cit.*, p. 319.

⁷⁷ A respeito da natureza e limites do poder político de tal categoria de chefes partidários no Brasil da Primeira República, ver LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. 7ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2012; TELAROLLI, Rodolpho. *Poder local na República Velha*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977. Acerca, por seu turno, das formas de dominação política exercida por chefes partidários de áreas interioranas do Paraná do início do século XX, ver GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Coronelismo e poder local no Paraná, 1880-1930*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.

⁷⁸ *A República*, Curitiba, 25/11/1919, p. 2.

⁷⁹ Ao tempo da Primeira República, no Paraná, os oposicionistas filiados a partidos possuíam um desempenho eleitoral mais expressivo do que o desempenho dos candidatos avulsos. Houve apenas uma ocasião em que, nesse estado, um candidato avulso conseguiu se eleger para um cargo legislativo. Tal acontecimento data de 1912, ano em que Manuel Correia de Freitas (1851-1932), candidato sem partido, conseguiu a quarta vaga de deputado federal pelo Paraná. Nessa eleição, Freitas suplantou outros três oposicionistas. BRASIL. *Anais da Câmara dos Deputados*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1912, p. 38.

⁸⁰ *A República*, Curitiba, 24/06/1912, p. 1.

⁸¹ *A República*, Curitiba, 22/03/1912, p. 1.

⁸² *A República*, Curitiba, 12/08/1929, p. 4.

⁸³ Outra função dos membros dessa retaguarda era endossar as decisões tomadas pelos membros da cúpula do partido governista. Nos anos finais da Primeira República, esses correligionários do situacionismo não eram consultados em momentos como a definição de candidaturas do partido. Em 1929, por exemplo, José Leal Fontoura enviou um telegrama a Affonso Alves de Camargo, então presidente do Estado do Paraná. Nessa mensagem, Leal afirmou que o diretório do PRP de Colombo apoiava a decisão de esse mandatário apoiar as candidaturas de Júlio Prestes e Vital Soares para os cargos de presidente e vice-presidente da República, respectivamente: “Tenho prazer de levar conhecimento de V. Ex. que diretório na reunião hoje votou unanimidade moção apoio solidariedade vosso gesto acompanhando política Presidente da República que consulta todos os interesses da pátria brasileira – José Leal Fontoura, presidente do Diretório de Colombo” *A República*, Curitiba, 12/08/1929, p. 4. Nessa ocasião, portanto, o diretório do PRP em Colombo apenas

manifestou o seu apoio a uma decisão tomada pelo presidente do Estado em conjunto com os membros do diretório estadual da agremiação.

Fontes

A República (PR)
Anais da Câmara dos Deputados (RJ)
Diário da Tarde (PR)
Gazeta de Notícias (RJ)
Diário do Comércio (PR)
Gazeta Paranaense (PR)
Jornal do Brasil (RJ)
O Dia (PR)
O Estado de S. Paulo (SP)

Referências bibliográficas

- ABREU, Alzira Alves de (coord.). *Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2015.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. *RS, as oposições e a Revolução de 23*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.
- ARRUDA, Larissa Rodrigues Vacari de. *Disputas oligárquicas: as práticas políticas das elites mato-grossenses (1892-1906)*. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2015.
- ATHAÍDES, Rafael. *As paixões pelo sigma: afinidades políticas e fascismos*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.
- BRITO, Jonas. *Um Ás na mesa do jogo: a Bahia na história política da I República (1920-1926)*. Salvador: Ed. da UFBA, 2019.
- CAMELUCCI, Anderson Luís. *Crise monárquica e experiências de República no município de Franca (1880-1906)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, 2008.
- CASALECCHI, José Ênio. *O Partido Republicano Paulista: política e poder (1889-1926)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografias coletivas: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010, p. 41-54.
- COSENZA, Apoena Canuto. *Um partido, duas táticas: uma história organizativa e política do Partido Comunista Brasileiro (PCB), de 1922 a 1934*. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.
- DAGOSTIM, Maristela Wessler. *A República dos Conselhos: um estudo sobre a transformação do perfil da elite política paranaense (1930-1947)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.
- DIETRICH, Ana Maria. *Nazismo tropical? O Partido Nazista no Brasil*. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. *Em busca da Idade de Ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Edições Tempo Brasileiro, 1994.

- FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Voto e competição política na Primeira República: o caso de Minas Gerais*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2016.
- GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Classe dominante e jogo político na Assembleia Legislativa Paranaense (1889-1930)*. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.
- GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. *Coronelismo e poder local no Paraná, 1880-1930*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004.
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. 7ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.
- LEVI-MOREIRA, Sílvia. *Liberalismo e democracia na dissidência republicana paulista: estudo sobre o Partido Republicano Dissidente de São Paulo, 1901-1906*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.
- PINTO, Surama Conde Sá. Pinheiro Machado, o Morro da Graça e a política carioca. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 447, p. 119-244, 2010.
- PINTO, Surama Conde. *Só para iniciados: o jogo político na antiga capital federal*. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada: o Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934*. São Paulo: Ática, 1986.
- RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline Porto. Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República. *Dados*, Rio de Janeiro, vol. 57, n. 2, p. 443-479, 2014.
- SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. Dissidências intrapartidárias e estratégias e inserção política: os casos de Homero Batista e Joaquim Francisco de Assis Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, n. 153, 2017, p. 99-117.
- SANTOS, Marcelo Henrique Pereira dos. *Rui Barbosa e Pinheiro Machado: disputa política em torno da candidatura e do governo do Marechal Hermes da Fonseca*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. O Sistema Oligárquico Representativo na Primeira República. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 1, P. 9-37, 2013.
- SARMENTO, Silvia Noronha. *A Raposa e a Águia: J. J. Seabra e Rui Barbosa na política baiana da Primeira República*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.
- SOUZA, Lucas Massimo Tonial Antunes de. *A profissionalização da oligarquia no Brasil: um estudo sobre a estrutura da carreira política de senadores na Primeira República*. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.
- STONE, Lawrence. Prosopografia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.
- TELAROLLI, Rodolpho. *Poder local na República Velha*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977.
- WITTER, José Sebastião. *O Partido Republicano Federal (1893-1897)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- ZULINI, Jaqueline Porto. *Modos do bom governo na Primeira República brasileira: o papel do Parlamento no regime de 1889-1930*. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.